

FLÁVIO DINO

Governador do Estado do Maranhão

ÁUREA PRAZERES

Secretária de Estado da Educação

ILMA FÁTIMA DE JESUS

Secretária Adjunta de Ensino

ELIOENAI BRASIL

Superintendente de Educação Básica

SILVANA MARIA MACHADO BASTOS

Supervisora de Currículo

ORGANIZAÇÃO

Profa. Me. Melanie Christine Polary Franco Rabelo

Profa. Esp. Rita Iris Pereira Silva

Profa. Me. Silvana Maria Machado Bastos

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Profa. Me. Rosângela Diniz Soares

Profa. Esp. Maria Delza Sampaio Feitosa

EDIÇÃO/LAYOUT

Israel Araújo Silva

SUMÁRIO

	p.
CARTA AOS PROFESSORES	4
CONHEÇA O DOCUMENTO PRELIMINAR DA BASE NACIONAL COMUM	7
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR POR COMPONENTE CURRICULAR	11
COMPONENTE CURRICULAR POR ÁREA DO CONHECIMENTO: ENSINO MÉDIO	18
SISTEMA DE CONSULTA PÚBLICA, VIA PORTAL DA BASE	24

CARTA AOS PROFESSORES

Caro (a) Professor (a),

O momento em que estamos vivendo na educação brasileira evoca estudo e reflexões, uma vez que o país precisa definir um novo currículo para o ensino básico e, pela primeira vez, os educadores podem participar desse processo de forma efetiva na construção de um currículo que seja acessível aos alunos, que tenha significado real para formação desses educandos e de possível execução na escola.

A definição de uma Base Nacional Comum Curricular – BNCC, de certo, já era esperada pela maioria dos educadores brasileiros, contudo, a forma de construção dessa referência curricular é inovadora do ponto de vista da participação da sociedade em geral e dos vários segmentos.

A LDB 9394/96 já previa um currículo nacional que pudesse assegurar formação básica comum, ideia que foi reforçada nas inúmeras conferências de educação que aconteceram no Brasil nos últimos anos e culminou nessa exigência expressa e com prazos no Plano Nacional de Educação – PNE, que diz claramente: *“deve-se estabelecer diretrizes pedagógicas para a educação básica e parâmetros curriculares nacionais comuns, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local”*.

Ressalta-se, todavia, que a BNCC não consiste em todo o currículo que deve ser trabalhado na escola, mas em uma parte importante dele que será comum nacionalmente e que contemplará os direitos de aprendizagem obrigatórios para todo estudante em cada ano da educação básica, independente do município e região em que este se encontre.

Considerando o processo participativo, que é imprescindível para que todo educador se identifique com a BNCC, o Ministério da Educação realizou ações estratégicas:

1º) Reuniu um grupo de especialistas das IES e professores de sala de aula de todo Brasil para organizar um documento preliminar, como ponto de partida para as discussões e construção da BNCC. Essa equipe de 116 educadores trabalhou por 6 meses no documento preliminar, tendo como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais e os documentos de definição curricular das 17 UFs, além de alguns documentos municipais.

2º) Organizou um grupo de coordenadores estaduais da BNC em todas as UFs, sendo um representante da SEDUC e outro da UNDIME. A SEDUC é responsável pela participação de toda a rede estadual de ensino e a UNDIME- MA pela participação das redes municipais do Estado do Maranhão.

3º) Estabeleceu um processo de discussão nacional sobre a BNC com parcerias institucionais, utilizando os meios de comunicação e organizando o cronograma nacional de acordo com os prazos descritos pelo PNE.

Como ações de Mobilização do MEC, tem-se o lançamento do Portal da Base Nacional Comum, contendo o documento preliminar e Webconferências, e a veiculação de uma campanha nacional em diversas mídias para mobilização das escolas.

A partir da abertura do PORTAL - ***basenacionalcomum.mec.gov.br***, espera-se a participação dos envolvidos com a educação, por meio de estudo e discussão nas escolas de educação básica acerca do proposto pela BNCC, enriquecendo, via sistema de informação, as contribuições das escolas, tendo em vista a consolidação do documento em cada estado.

Na sequência, está previsto a realização de um Seminário Estadual para consolidação das contribuições do Estado e organização do documento da BNCC do Maranhão. Uma vez realizado o seminário e organizado o documento estadual, deveremos participar do Seminário Nacional para consolidação da BNCC. Nessa ocasião, serão avaliadas todas as propostas estaduais para consolidação, que devem ser imediatamente entregues ao Conselho Nacional de Educação para encaminhamentos legais.

Com a construção da BNCC, se definirá uma Política Curricular Nacional, que, por conseguinte, redefinirá obrigatoriamente outras políticas em nível nacional, como: Política Nacional de Formação e Valorização de Professores, Política Nacional de Infraestrutura Escolar, Política Nacional de Materiais e Tecnologias Educacionais (que inclui o livro didático) e a Política Nacional de Avaliação da Educação Básica.

Reitera-se que se a construção da Base Nacional Comum é a definição para todo o território nacional do que deve ser ensinado e pode ser aprendido na escola. É definir com clareza o que é essencial que cada aluno aprenda, ano a ano, independente da escola que ele frequente.

Contudo, para que possamos contribuir com a BNCC é preciso conhecer o documento preliminar que está no portal, para isso organizamos este caderno, por área de conhecimento,

para facilitar o momento formativo nas escolas. Também elaboramos uma planilha de contribuições para sistematizar as contribuições de cada escola.

Após os momentos de estudo e contribuições dos professores em ficha específica, sob a responsabilidade do Orientador de Estudos da escola, cada escola deve cadastrar-se no portal da BNCC com o código do Inep e CPF do diretor que preencheu o CENSO ESCOLAR em 2014. Na efetivação do cadastro, o diretor deve indicar qual o professor (orientador de estudos) responsável pelo registro da coletividade.

O processo de participação é muito importante para construção da BNCC, que regulamentará o currículo nacional. Queremos que o Maranhão tenha voz nesse documento, para isso seu envolvimento é imprescindível.

Abaixo, cronograma das ações para acompanhamento.

CRONOGRAMA NACIONAL

Nº	AÇÃO	PERÍODO
01	LANÇAMENTO DO PORTAL DA BNC	30.07.2015
02	LANÇAMENTO DA MOBILIZAÇÃO NACIONAL BASE NACIONAL COMUM – BNC	04 a 06.08.2015
03	LANÇAMENTO DO DOCUMENTO PRELIMINAR DA BNC	16.09.2015
04	SEMINÁRIO NACIONAL DA BASE NACIONAL COMUM	24 e 25.09.2015
05	PROCESSO DE CONSULTORIA PÚBLICA NO PORTAL	16 de set a 15 de dez
06	ORGANIZAÇÃO DA COMISSÃO REGIONAL	30.09 a 30.10
07	DIA DE MOBILIZAÇÃO	ainda sem data
08	CONTRIBUIÇÕES DAS REGIONAIS DE ENSINO PARA DISCUSSÃO DA BASE	até 10.12.2015
09	PROCESSO DE COMPILAÇÃO ESTADUAL EM TODOS OS NÍVEIS	Dez 2015 e jan 2016
10	SEMINÁRIOS ESTADUAIS	fev e março de 2016
11	ENVIO DA CONVALIDAÇÃO DO ESTADO PARA O MEC	abril de 2016
12	SEMINÁRIO NACIONAL	maio de 2016
13	ORGANIZAÇÃO DO DOCUMENTO FINAL DA BNC E ENCAMINHAMENTOS LEGAIS	junho de 2016

Bom trabalho a todos!

Silvana Maria Machado Bastos

SUPERVISORA DE CURRÍCULO

SUC-SEDUC

A Base é uma conquista social. Sua construção é crucial para encontrarmos um entendimento nacional em torno do que é importante no processo de desenvolvimento dos estudantes brasileiros da Educação Básica. Entender seu real significado e participar da sua construção é direito e dever de todos.

CONHEÇA O DOCUMENTO PRELIMINAR DA BASE NACIONAL COMUM

O que é a Base Nacional Comum Curricular?

A Base Nacional Comum Curricular (BNC) vai deixar claro os conhecimentos essenciais aos quais todos os estudantes brasileiros têm o direito de ter acesso e se apropriar durante sua trajetória na Educação Básica, ano a ano, desde o ingresso na Creche até o final do Ensino Médio. Com ela os sistemas educacionais, as escolas e os professores terão um importante instrumento de gestão pedagógica e as famílias poderão participar e acompanhar mais de perto a vida escolar de seus filhos.

Com a BNC, ficará claro para todo mundo quais são os elementos fundamentais que precisam ser ensinados nas Áreas de Conhecimento: na Matemática, nas Linguagens e nas Ciências da Natureza e Humanas.

A Base é parte do Currículo e orienta a formulação do projeto Político-Pedagógico das escolas, permitindo maior articulação deste. A partir da Base, os mais de 2 milhões de professores continuarão podendo escolher os melhores caminhos de como ensinar e, também, quais outros elementos (a Parte Diversificada) precisam ser somados nesse processo de aprendizagem e desenvolvimento de seus alunos. Tudo isso respeitando a diversidade, as particularidades e os contextos de onde estão.

A Base será mais uma ferramenta que vai ajudar a orientar a construção do currículo das mais de 190 mil escolas de Educação Básica do país, espalhadas de Norte a Sul, públicas ou particulares.

Por que uma BNC?

Não existe uma só resposta para essa pergunta.

Das salas de aula virão algumas delas; dos centros de pesquisa em educação, outras. Junto com as respostas, não faltarão ponderações e outras perguntas. Assim é o processo em Educação: cheio de perguntas que geram novas perguntas e debate.

Há ainda respostas mais objetivas para a pergunta “Por que uma BNC?”. Entre elas, aquelas relacionadas ao cumprimento de leis.

A necessidade de criação de uma Base Nacional Comum aparece na nossa Constituição Federal, de 1988, no Art. 210. Anos depois, ela também é prescrita na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em seu artigo 26.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) é que a Base é efetivamente detalhada. E é a partir das DCNs que todo o processo atual de construção da BNC se inspira e se organiza. Mais recentemente a necessidade da BNC foi evidenciada ainda em outros documentos significativos para a Educação, frutos de discussões de todos os setores da sociedade. Ela está indicada nas Conferências Nacionais de Educação e também no Plano Nacional de Educação (PNE). O PNE estabelece, em diversas estratégias, a construção de uma proposta de Direitos e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, coordenada pelo MEC, e que deve ser encaminhada, até junho de 2016, para o Conselho Nacional de Educação (CNE).

O atendimento a essas determinações legais – Constituição, LDBEN, DCNs, CONAE e PNE - terá como efeito a produção de uma referência de currículo que articule os esforços existentes nos estados, no Distrito Federal e em muitos municípios na produção de seus documentos curriculares.

Como construir uma base?

A construção de uma BNC só é possível com a participação de toda a sociedade brasileira. Múltiplos atores envolvidos nesta dinâmica têm que ter espaço e meios para fazer aportes, considerações e observações nesse processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular.

O texto preliminar da BNC tem como base as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e demais Diretrizes, os documentos curriculares dos estados e municípios e os conhecimentos produzidos pelas áreas de conhecimento da educação básica.

Para que isso se torne realidade é fundamental experimentar e (re)pensar mecanismos que facilitem a coleta e a análise de todas essas manifestações, especialmente as que são aguardadas a partir da proposta preliminar de Base que em breve será apresentada e posta em discussão.

E é com esse objetivo que este Portal está sendo construído e seguirá ampliando suas possibilidades de comunicação e análises de sugestões e documentos que chegarão para colaborar na construção de um entendimento em torno da BNC.

Para a elaboração desse documento preliminar, a Secretaria de Educação Básica tem promovido reuniões com Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed); União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime); Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação (FNCE); União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME); União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES); Fórum Nacional de Educação (FNE) e as muitas e importantes associações profissionais e científicas da área, com o intuito de informar as ações realizadas e mobilizar para a abertura da discussão nacional em setembro próximo.

Este Portal faz parte, portanto, do método de construção da BNC. Por aqui, será possível acolher as contribuições à proposta preliminar e também mobilizar a sociedade em torno desse processo que pretende chegar a um entendimento nacional que reforce o pacto federativo e permita que estados, Distrito Federal e municípios tenham uma orientação de âmbito nacional, discutida em todo o território.

Para que serve a BNC?

Quando os principais objetivos de aprendizagem e desenvolvimento forem estabelecidos nas Áreas de Conhecimento, nas etapas e nos segmentos da Educação Básica, espera-se que a BNC se torne um instrumento de gestão que oferece subsídios para a formulação e a reformulação das propostas curriculares dos sistemas de ensino dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, em diálogo com as diferenças presentes na escola e com as especificidades que caracterizam o contexto educacional brasileiro.

Além disso, espera-se que a Base seja um dispositivo para (re)orientar as políticas de Avaliação da Educação Básica; (re)pensar e atualizar os processos de produção de materiais didáticos e, também, colabore na discussão da política de formação inicial e continuada de professores.

Quadro Resumo: linha direta com a comunidade escolar

— **BNC - BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR** —

I O QUE É? A BNC vai orientar a construção de um currículo para as mais de 190 mil escolas de Educação Básica do país.	QUAL O OBJETIVO? Definir os conhecimentos essenciais que todos os estudantes brasileiros têm o direito de ter acesso durante sua trajetória desde a Creche até o final do Ensino Médio
COMO ERA? O Brasil não tinha uma norma curricular comum a todos os estados :C	COMO VAI FICAR? Com a BNC, ficará claro para todo mundo quais são os elementos fundamentais que precisam ser ensinados em Matemática, nas Linguagens e nas Ciências da Natureza e Humana

EU POSSO PARTICIPAR DA FORMULAÇÃO DA BNC?

Sim, todos os brasileiros podem participar do debate sobre a Base Nacional Comum **por meio da plataforma digital criada pelo Ministério da Educação e que pode ser acessada por aqui.**

Fonte: MEC

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR POR COMPONENTE CURRICULAR



ÁREA DE MATEMÁTICA

A Matemática assume um papel fundamental para o pleno acesso dos sujeitos à cidadania. Em uma sociedade cada vez mais baseada no desenvolvimento tecnológico, os conhecimentos matemáticos tornam-se imprescindíveis para as diversas ações humanas, das mais simples às mais complexas, tais como compreensão de dados em gráficos, realização de estimativas e percepção do espaço que nos cerca, dentre outras.

O desenvolvimento desta área de conhecimento, a Matemática, foi e continua sendo por meio das relações que o homem estabelece com a sociedade em que vive. O conhecimento matemático é fruto da busca, pelo ser humano, de respostas a problemas que a sociedade lhe apresenta em suas práticas sociais. A Matemática não é, e não pode ser vista pela escola, como um aglomerado de conceitos antigos e definitivos a serem transmitidos ao/à estudante. Ao contrário, no processo escolar, é sempre fundamental que ele/a seja provocado/aa construir e a atribuir significado aos conhecimentos matemáticos.

Dessa forma, a Matemática pode ser vista como uma fonte de modelos para os fenômenos que nos cercam. Esses modelos compreendem não somente os conceitos, mas as relações entre eles, procedimentos e representações de diversas ordens. Por exemplo, uma caixa de sapatos, que é um objeto do mundo físico, pode ser associada à figura geométrica espacial paralelepípedo retângulo, que é um modelo matemático abstrato. A altura que uma bola de futebol atinge, ao ser cobrada uma falta, ação de nosso mundo físico, pode ser associada ao modelo matemático da função quadrática, que pertence à dimensão abstrata.

É importante ressaltar que essa associação entre o mundo físico que nos rodeia e o mundo abstrato da Matemática pode ser comparada a uma via de mão dupla. Por exemplo, ao mesmo tempo em que um paralelepípedo retângulo funciona como um modelo abstrato para o objeto físico caixa de sapatos, para o modelo abstrato da figura geométrica espacial esfera, podemos associar o objeto do mundo físico bola de futebol.

A evolução do conhecimento matemático como ciência veio acompanhada de uma organização em eixos tais como geometria, álgebra, operações aritméticas, dentre outros. Essa organização deve ser vista tão somente como um elemento facilitador para a compreensão da área da Matemática. Os objetos matemáticos não podem ser compreendidos isoladamente, eles estão fortemente relacionados uns aos outros. Superar a perspectiva de limitar esses objetos em blocos isolados e estanques tem sido um dos principais desafios a serem vencidos com relação às práticas escolares de trabalho com a Matemática.

Em função disso, atualmente podemos perceber certo consenso sobre alguns princípios fundamentais para o sucesso da aprendizagem da Matemática na escola. Em primeiro lugar, é preciso valorizar todo o conhecimento que o/a estudante traz de suas práticas sociais cotidianas. Não podemos imaginar que ele/a chega à escola com a cabeça vazia; ao contrário, todo/a estudante carrega consigo uma diversidade de conhecimentos matemáticos que podem e devem servir de ponto de partida para novas aprendizagens. É muito importante, em sala de aula, provocar o estudante para que ele explicita esses conhecimentos, os quais devem ser, permanentemente, associados aos conhecimentos escolares trabalhados.

Além disso, para que o/a estudante tenha sucesso em Matemática, é preciso que ele/a atribua sentido para os conceitos aprendidos na escola. Esse processo demanda, muitas vezes, o recurso à contextualização dos problemas apresentados a ele/a. Entretanto, a contextualização de um problema não se resume a, por exemplo, colocar “frutas” no seu enunciado (que é apenas um exercício de aplicação de conhecimentos previamente aprendidos), mas, sim, criar uma situação que envolva contextos diversos (sociais e científicos) em que o/a estudante não veja de imediato a sua solução. É preciso que a situação apresentada demande que o/a estudante elabore hipóteses de resolução, teste a validade dessas hipóteses, modifique-as, se for o caso, e assim por diante. Trata-se, portanto, de desenvolver um tipo de raciocínio próprio da atividade matemática, permitindo compreender como os conceitos se relacionam entre si.

Finalmente, é preciso observar que os objetos matemáticos não são acessíveis diretamente. Em Matemática não podemos ver uma equação ou pesar um cubo. Os objetos matemáticos são entes abstratos que somente podem ser acessados por meio de suas representações. Como vimos anteriormente, um cubo, objeto abstrato, não existe na

natureza, o que podemos ter é a noção de cubo, por meio de um desenho ou de um objeto físico, tal como uma caixa ou um dado.

Por isso, é importante considerarmos que, antes de o/a estudante ser apresentado/a à representação de um objeto matemático, é preciso que ele/a elabore a compreensão desse objeto. Além disso, no caso da Matemática, um mesmo objeto pode ser representado de diferentes maneiras e uma mesma representação pode ser associada a diferentes objetos. Por exemplo, a representação simbólica $\frac{3}{4}$ pode significar três partes de um inteiro dividido em quatro partes iguais, ou uma relação entre três e quatro, ou uma divisão de três objetos em quatro partes iguais ou, 75% ou, ainda, uma probabilidade.

O refinamento das representações dos objetos matemáticos é elaborado pouco a pouco pelo/a estudante. É importante iniciar o processo de aprendizagem em Matemática provocando o/a estudante a fazer matemática para que, posteriormente, ele/a possa se apropriar de registros de representação simbólicos.

Assim, a aprendizagem em Matemática demanda a exploração de três momentos distintos e ordenados. No primeiro, o estudante deve FAZER MATEMÁTICA. Após, ele deve desenvolver REGISTROS DE REPRESENTAÇÃO PESSOAIS para, finalmente, apropriar-se dos REGISTROS FORMAIS.

OBJETIVOS GERAIS DA ÁREA DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Como dito anteriormente, a apropriação do conhecimento matemático é condição fundamental para que o/a estudante da Educação Básica tenha acesso pleno à cidadania, servindo de importante ferramenta em suas práticas sociais cotidianas. Isso implica o desenvolvimento de uma maneira de raciocinar, que demanda a consecução de alguns objetivos, apresentados a seguir.

- Estabelecer conexões entre os eixos da Matemática e entre esta e outras áreas do saber.
- Resolver problemas, criando estratégias próprias para sua resolução, desenvolvendo imaginação e criatividade.
- Raciocinar, fazer abstrações com base em situações concretas, generalizar, organizar e representar.
- Comunicar-se, utilizando as diversas formas de linguagem empregadas em Matemática.

- Utilizar a argumentação matemática apoiada em vários tipos de raciocínio.

ÁREA DE MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio caracteriza-se como a última etapa da Educação Básica. Não é uma etapa isolada e independente das anteriores, mas, sim, uma etapa complementar, que deve oferecer condições ao estudante para ampliar e consolidar as aprendizagens do Ensino Fundamental e desenvolver novas capacidades de interpretar e refletir sobre diferentes contextos. Para isso, no âmbito da escola, é necessário rever e redimensionar o currículo, de modo que a matemática ao ser apresentada ao estudante evidencie sua relevância social e cultural e seu papel no desenvolvimento histórico da ciência.

Assim, no processo de elaboração do currículo de Matemática do Ensino Médio, deve-se levar em conta a importância da contextualização, pois os conceitos e procedimentos matemáticos precisam ter significado para o/a estudante, dado que um estudo sem referenciais, sem um vínculo forte com a realidade concreta, dificulta os processos de ensino e aprendizagem. O cotidiano pode ser considerado uma fonte rica de contextos, para ensinar e aprender Matemática. Assumir essa posição não significa que os contextos de outras ciências e os da própria Matemática não precisem ser utilizados. Pelo contrário, eles também são necessários, pois conceitos matemáticos são instrumentos para a construção de novos conceitos, além de ferramentas para a compreensão e a explicação de fenômenos sociais e da natureza.

Nesse sentido, a valorização da contextualização nesse processo exige também considerar a necessidade de o/a estudante desenvolver competência relativa à abstração, tendo em vista que ele/a deverá estabelecer ou apreender relações que são válidas em diferentes contextos. Portanto, para o processo de ensino de um conceito matemático, é interessante considerar a importância do ciclo: contextualizar, descontextualizar e novamente contextualizar e, depois, reiniciar esse movimento.

Desse modo, além de favorecer a predisposição do/a estudante, no sentido de utilizar os conhecimentos matemáticos como recurso para compreender a realidade e nela intervir, os processos de ensino e de aprendizagem de conceitos matemáticos, principalmente aqueles que valorizam o trabalho coletivo, também podem propiciar o desenvolvimento de atitudes que elevam a autoestima do/a estudante com relação à própria capacidade de aprender e construir conhecimentos, de respeitar o trabalho dos/as colegas e de investigar em busca de

soluções para as situações propostas. Outro aspecto que deveria ser considerado é a valorização do uso da linguagem matemática, para que o/a estudante possa expressar-se com clareza, precisão e concisão, considerando ser ela um meio para a compreensão da realidade. Assim, a Matemática, no currículo da escola, deveria constituir, juntamente com a área de Linguagens, sobretudo a Língua Materna, um recurso imprescindível para a construção e a expressão de argumentos convincentes e para o enfrentamento de situações-problema.

A Matemática do Ensino Médio deve priorizar conceitos e procedimentos que possibilitem o estabelecimento de conexões tanto entre diversas ideias matemáticas, como com outras áreas do conhecimento, atentando para suas aplicações sociais. O estudo das funções, deve priorizar aspectos relacionados à variação entre grandezas, permitindo que o/a estudante desenvolva efetivamente o pensamento funcional, em substituição às habilidades relativas à simples manipulação simbólico-algébrica, normalmente privilegiada pela escola.

O trabalho com as grandezas e medidas, por exemplo, deve favorecer a integração e a articulação entre diversos eixos do saber. Nesse sentido, uma aproximação com outros componentes curriculares (Física ou Química) pode ser uma motivação para o estudo das grandezas derivadas (densidade, aceleração etc.). Já a exploração das grandezas geométricas pode se constituir um ótimo estímulo para o/a estudante compreender demonstrações mais elaboradas (por exemplo, que conduzam a fórmulas para o cálculo de áreas e de volumes de figuras geométricas), promovendo a ampliação e a consolidação de conceitos aprendidos anteriormente.

Na mesma direção, o estudo dos números no Ensino Médio deve favorecer a percepção de agrupamentos em diferentes conjuntos numéricos e a compreensão das limitações de algumas propriedades numéricas. Com isso, espera-se que, nessa etapa, a construção dos números irracionais ganhe sentido e que o/a estudante possa compreender o conjunto dos números reais como resultado da necessidade de ampliação dos eixos numéricos. No trabalho com os números, deve-se, ainda, valorizar questões relacionadas à Matemática financeira, possibilitando ao estudante compreender aspectos da economia brasileira e tomar decisões, por exemplo, sobre compras a prazo ou à vista.

O trabalho com a Matemática no Ensino Médio pode ser enriquecido por meio de propostas pautadas no uso de recursos tecnológicos como instrumentos que visem auxiliar na aprendizagem e na realização de projetos, sem anular o esforço da atividade compreensiva. Há diversos softwares disponíveis na Internet que se aplicam ao estudo das construções

geométricas ou das funções. Há, ainda, planilhas eletrônicas que auxiliam na organização de dados e na elaboração de tabelas e gráficos.

Para tanto, é necessário que a escola possibilite aos/às estudantes o acesso, de modo ético e responsável, a softwares e sites de pesquisa. A produção rápida e excessiva de informações na sociedade atual requer um eficiente pensamento analítico para compreender pesquisas de opinião, índices econômicos, doenças, problemas ambientais, entre outros.

Mais ainda, a escola precisa propor situações em que o/a estudante perceba a necessidade e a importância de estabelecer relações entre conteúdos, de elaborar e de comprovar hipóteses, de fazer generalizações e de lidar com a ideia de incerteza, características do pensamento científico. É fundamental também que, ao final dessa etapa de escolarização, o/a estudante tenha construído um repertório diversificado e abrangente de representações matemáticas.

Em síntese, essas considerações, conquanto possam ser adaptadas pelo/a professor/a, a cada grupo de estudantes, quanto a suas especificidades, destacam a importância – a indispensabilidade – de preparar os/as estudantes para o exercício da cidadania, ao mesmo tempo, valorizando o desenvolvimento dos conhecimentos indispensáveis para a continuidade do processo educacional. Além disso, tais orientações, se colocadas em prática, têm potencial para viabilizar aos estudantes uma visão da Matemática não apenas como uma ferramenta útil para resolver problemas de sua vida cotidiana, mas, também, como uma ciência logicamente estruturada, cuja compreensão pode proporcionar prazer.

OBJETIVOS GERAIS DA ÁREA PARA O ENSINO MÉDIO

- Aplicar conhecimentos matemáticos em situações diversas, na compreensão das demais ciências, de modo a consolidar uma formação científica geral;
- Expressar-se oral, escrita e graficamente, valorizando a precisão da linguagem, na comunicação de ideias e na argumentação matemática;
- Compreender a Matemática como ciência, com sua linguagem própria e estrutura lógico-dedutiva;
- Estabelecer relações entre conceitos matemáticos de um mesmo campo e entre os diferentes eixos (Geometria, Grandezas e Medidas, Estatística e Probabilidade, Números e Operações, Álgebra e Funções), bem como entre a Matemática e outras áreas do conhecimento;

- Desenvolver a autoestima e a perseverança na busca de soluções, trabalhando coletivamente, respeitando o modo de pensar dos/as colegas e aprendendo com eles/as;
- Analisar criticamente os usos da Matemática em diferentes práticas sociais e fenômenos naturais, para atuar e intervir na sociedade;
- Recorrer às tecnologias digitais para descrever e representar matematicamente situações e fenômenos da realidade, em especial aqueles relacionados ao mundo do trabalho.

COMPONENTE CURRICULAR POR ÁREA DO CONHECIMENTO: ENSINO MÉDIO

MATEMÁTICA

1º ANO

ENTENDA OS CODIGOS

COD. CHHI1MOA001

CH – CIÊNCIAS HUMANAS

Área do Conhecimento

HI – HISTÓRIA

Componente Curricular

1M – 1º ANO/MÉDIO

Ano ou Série e Etapa da Educação Básica

OA – OBJETIVO DE APRENDIZAGEM

001 – ORDEM DO OBJETIVO

GEOMETRIA

MTMT1MOA001 MTMT1MOA002 MTMT1MOA003 MTMT1MOA004 MTMT1MOA005 MTMT1MOA006

MTMT1MOA001

Compreender o conceito de vetor, tanto do ponto de vista geométrico (coleção de segmentos orientados de mesmo comprimento, direção e sentido) quanto do ponto de vista algébrico, caracterizado por suas coordenadas.

MTMT1MOA002

Operar com vetores (soma e multiplicação por um escalar), interpretando essas operações geometricamente e representar transformações no plano por meio de vetores.

MTMT1MOA003

Compreender e aplicar o teorema de Tales na resolução de problemas, incluindo a divisão de segmentos em partes proporcionais.

MTMT1MOA004

Utilizar a semelhança de triângulos e o teorema de Pitágoras (exemplo: diagonais de prismas e da altura de pirâmides) para resolver e elaborar problemas.

MTMT1MOA005

Compreender e aplicar as razões trigonométricas no triângulo retângulo e as relações trigonométricas em triângulos quaisquer.

MTMT1MOA006

Construir vistas ortogonais de uma figura espacial e representá-la em perspectiva a partir de suas vistas ortogonais.

GRANDEZAS E MEDIDAS

MTMT1MOA007 MTMT1MOA008 MTMT1MOA009

MTMT1MOA007

Compreender a noção de grandezas formadas por relações entre outras grandezas (exemplo: densidade, aceleração).

MTMT1MOA008

Resolver e elaborar problemas envolvendo medida da área e do perímetro de figuras planas, incluindo o círculo, a circunferência e suas partes (exemplo: arcos, setores, coroas).

MTMT1MOA009

Resolver e elaborar problemas de cálculo da medida do volume de cilindros e prismas retos.

ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE

MTMT1MOA010 MTMT1MOA011 MTMT1MOA012 MTMT1MOA013

MTMT1MOA010

Descrever o espaço amostral de experimentos aleatórios, com e sem reposição, usando diagramas de árvore para contagem de possibilidades e o princípio multiplicativo para determinar a probabilidade de eventos.

MTMT1MOA011

Construir tabelas e gráficos adequados (barras, colunas, setores, linha e histogramas) para representar um conjunto de dados, preferencialmente utilizando tecnologias digitais.

MTMT1MOA012

Realizar pesquisas considerando todas as suas etapas (planejamento, incluindo discussão se será censitária ou por amostra e seleção de amostras, elaboração e aplicação de instrumentos de coleta, organização e representação dos dados incluindo a construção de gráficos apropriados, interpretação, análise crítica e divulgação dos resultados).

MTMT1MOA013

Utilizar a média, a mediana e a amplitude para descrever, comparar e interpretar dois conjuntos de dados numéricos em termos de localização (centro) e dispersão (amplitude).

NÚMEROS E OPERAÇÕES

MTMT1MOA014 MTMT1MOA015 MTMT1MOA016 MTMT1MOA017

MTMT1MOA014

Reconhecer as características dos diferentes conjuntos numéricos (naturais, inteiros, racionais, irracionais, reais), suas operações e propriedades, e a necessidade de ampliá-los.

MTMT1MOA015

Reconhecer as relações entre as diferentes representações de um número real (decimal, fracionária, potência e radical), o módulo e o simétrico.

MTMT1MOA016

Comparar e ordenar números reais e compreender intervalos numéricos, localizando-os na reta numérica.

MTMT1MOA017

Resolver e elaborar problemas envolvendo porcentagem e juros compostos (vinculado ao crescimento exponencial), com ou sem o uso de tecnologias digitais.

ÁLGEBRA E FUNÇÕES
MTMT1MOA018 MTMT1MOA019 MTMT1MOA020 MTMT1MOA021 MTMT1MOA022 MTMT1MOA023
MTMT1MOA018 Resolver e elaborar problemas envolvendo proporcionalidade entre duas ou mais grandezas, inclusive problemas envolvendo escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação.
MTMT1MOA019 Compreender função como um tipo de relação de dependência entre duas variáveis, as ideias de domínio e de imagem, associando-a a representações gráfica e/ou algébrica.
MTMT1MOA020 Reconhecer função afim em suas representações algébrica e gráfica, identificando variação (taxa, crescimento e decrescimento), pontos de intersecção de seu gráfico com os eixos coordenados e o sentido geométrico dos coeficientes da equação de uma reta.
MTMT1MOA021 Descrever função linear como um tipo especial de função afim e associá-la a relações de proporcionalidade direta entre duas grandezas.
MTMT1MOA022 Associar sequências numéricas de variação linear (PA) a funções afins de domínios discretos.
MTMT1MOA023 Reconhecer função quadrática em suas representações algébrica e gráfica, considerando domínio, imagem, ponto de máximo ou mínimo, intervalos de crescimento e decrescimento, pontos de intersecção com os eixos.

2º ANO

GEOMETRIA
MTMT2MOA001 MTMT2MOA002 MTMT2MOA003 MTMT2MOA004
MTMT2MOA001 Utilizar o conceito de vetor para associar duas figuras congruentes à composição de transformações no plano (reflexão, translação e rotação), com ou sem o uso de tecnologias digitais.
MTMT2MOA002 Compreender o conceito de lugar geométrico (exemplo: mediatriz, bissetriz, circunferência).
MTMT2MOA003 Resolver problemas envolvendo figuras poligonais determinadas pelas coordenadas de seus vértices, incluindo o cálculo da distância entre dois pontos.
MTMT2MOA004 Reconhecer características e elementos de poliedros (exemplo: faces, arestas, vértices, diagonais), incluindo poliedros regulares, prismas e pirâmides oblíquos.

GRANDEZAS E MEDIDAS
MTMT2MOA005 MTMT2MOA006
MTMT2MOA005 Compreender o princípio de Cavalieri e utilizá-lo para estabelecer as fórmulas para o cálculo da medida do volume de figuras geométricas espaciais.
MTMT2MOA006 Resolver e elaborar problemas de cálculo da medida do volume de cilindros, prismas, pirâmides e cones retos.

ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE
MTMT2MOA007 MTMT2MOA008 MTMT2MOA009 MTMT2MOA010
MTMT2MOA007 Determinar a probabilidade da união de dois eventos, utilizando representações diversas.
MTMT2MOA008 Descrever o espaço amostral de experimentos aleatórios sucessivos, com e sem reposição.
MTMT2MOA009 Calcular e interpretar medidas de dispersão (amplitude, desvio médio, variância e desvio padrão) para um conjunto de dados numéricos agrupados ou não.
MTMT2MOA010 Realizar pesquisas considerando todas as suas etapas e utilizando as medidas de tendência central e de dispersão para a interpretação dos dados e elaboração de relatórios.

NÚMEROS E OPERAÇÕES
MTMT2MOA011 MTMT2MOA012 MTMT2MOA013
MTMT2MOA011 Compreender as ideias de densidade e completude dos números reais.
MTMT2MOA012 Resolver e elaborar problemas envolvendo porcentagem em situações financeiras (cálculos de acréscimos e decréscimos, taxa percentual e juros compostos, parcelamentos, financiamentos, dentre outros).
MTMT2MOA013 Resolver e elaborar problemas de combinatória envolvendo estratégias básicas de contagem.

ÁLGEBRA E FUNÇÕES
MTMT2MOA014 MTMT2MOA015 MTMT2MOA016 MTMT2MOA017 MTMT2MOA018
MTMT2MOA014 Resolver problemas que envolvam sistemas de três equações de primeiro grau e três incógnitas (por substituição e escalonamento).
MTMT2MOA015

Reconhecer função exponencial em suas representações algébrica e gráfica, identificando domínio, imagem e crescimento e pontos de interseção com os eixos coordenados e associar sequências numéricas (PG) a funções exponenciais de domínio discreto.
MTMT2MOA016 Reconhecer funções definidas por mais de uma sentença (exemplos: função modular, tabela de imposto de renda etc.), em suas representações algébrica e gráfica, identificando domínios de validade, imagem, crescimento e decrescimento.
MTMT2MOA017 Reconhecer funções seno e cosseno em suas representações algébricas e gráficas, e descrevê-las considerando domínios de validade, imagem e características especiais como periodicidade, amplitude, máximos e mínimos.
MTMT2MOA018 Compreender e descrever transformações que ocorrem na forma gráfica ao se alterarem os parâmetros da forma algébrica de funções. (exemplo: o que ocorre com o gráfico da função $y = ax + b$ ou $y = b + a \cdot \sin x$, quando se altera o valor de a e/ou de b ?), com o apoio de tecnologias digitais

3º ANO

GEOMETRIA
MTMT3MOA001 MTMT3MOA002 MTMT3MOA003 MTMT3MOA004 MTMT3MOA005
MTMT3MOA001 Organizar logicamente os conhecimentos da geometria plana, construídos ao longo da Educação Básica, compreendendo o método axiomático.
MTMT3MOA002 Reconhecer posições relativas entre duas retas, entre dois planos e entre retas e planos.
MTMT3MOA003 Associar os coeficientes de retas (paralelas, perpendiculares e oblíquas) às suas representações geométricas.
MTMT3MOA004 Associar a equação de uma circunferência à sua representação no plano cartesiano.
MTMT3MOA005 Resolver problemas que envolvem equações da reta e da circunferência.

GRANDEZAS E MEDIDAS
MTMT3MOA006
MTMT3MOA006 Resolver e elaborar problemas de cálculo da medida de área da superfície e do volume de figuras geométricas espaciais (cilindro, prisma, pirâmide, cone e esfera).

ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE
MTMT3MOA007 MTMT3MOA008 MTMT3MOA009 MTMT3MOA010
MTMT3MOA007 Analisar os métodos de amostragem em relatórios de pesquisas divulgadas pela mídia e as afirmativas feitas para toda a população baseadas em uma amostra.
MTMT3MOA008 Analisar gráficos de relatórios estatísticos que podem induzir a erro de interpretação do leitor, verificando as escalas utilizadas, a apresentação de frequências relativas na comparação de populações distintas.
MTMT3MOA009 Compreender o significado e importância da curva normal.
MTMT3MOA010 10 Interpretar e calcular medidas de posição (inclusive os quartis) e de dispersão para analisar um conjunto de dados.

NÚMEROS E OPERAÇÕES
MTMT3MOA011 MTMT3MOA012
MTMT3MOA011 Resolver e elaborar problemas de combinatória.
MTMT3MOA012 Resolver e elaborar problemas envolvendo porcentagem em situações financeiras.

ÁLGEBRA E FUNÇÕES
MTMT3MOA013 MTMT3MOA014
MTMT3MOA013 Utilizar funções para representar situações reais, com ou sem o uso de tecnologias digitais.
MTMT3MOA014 Compreender e descrever transformações que ocorrem na forma gráfica ao se alterarem os parâmetros da forma algébrica de funções. (exemplo: o que ocorre com o gráfico da função $y = ax + b$ ou $y = b + a \cdot \sin x$ quando se altera o valor de a e/ou de b?), com o apoio de tecnologias digitais.

SISTEMA DE CONSULTA VIA PORTAL DA BASE



A **palestra Conhecendo o Portal da Base**, foi organizada para oportunizar aos participantes desta formação, o conhecimento e a apropriação dos mecanismos de funcionamento **do Portal da Base Nacional Comum Curricular**, instrumento fundamental para a promoção do amplo entendimento, com a participação popular, sobre os conhecimentos aos quais todos os estudantes brasileiros têm o direito de ter acesso durante a sua trajetória na educação básica. Isso significa dizer que é através dele, associado a outras estratégias de participação que será possível acolher as contribuições à proposta preliminar já disponível para

consulta, e também mobilizar a sociedade em torno desse processo que pretende chegar a um entendimento nacional que reforce o pacto federativo e permita que estados, Distrito Federal e municípios tenham uma orientação de âmbito nacional, discutida em todo o território. Este Portal faz parte, portanto, do método de construção da BNC.

A etapa final deste caderno é dedicada à validação da proposta preliminar da BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM, e está diretamente relacionada aos menus **Interaja**, **Cadastre-se** e **Contribua** do Portal da Base, devidamente apresentada na palestra Conhecendo o Portal da base, acima mencionada. A seguir, um breve resumo destes menus, servirá como lembrete:



Página de identificação dos Menus

Menu Interaja

Ao clicar no menu “**Interaja**”, você terá a possibilidade de selecionar quais áreas de conhecimento, componentes curriculares e anos da Educação Básica, deseja ver na tela. Basta clicar nas caixas de seleção e em “Aplicar Filtro”. Esta ferramenta direciona a leitura e estudo do documento preliminar da BNC de acordo com a preferência e a necessidade de quem está navegando pelo portal

LIN	MAT	NAT	HUM	TODAS
LINGUAGENS				
DOCUMENTOS				
- Área de Linguagens - Área de Linguagens no Ensino Fundamental - Componente Curricular Língua Portuguesa - Componente Curricular Língua Estrangeira Moderna - Componente Curricular Arte - Componente Curricular Educação Física - Área de Linguagens no Ensino Médio - Educação Infantil na BNC - Direitos de Aprendizagem na Educação Infantil - Educação Infantil e Áreas do Conhecimento				
Limpar filtro Aplicar filtro				
COMPONENTE CURRICULAR				
☒ Selecionar todos ☒ Língua Portuguesa ☒ Língua Estrangeira Moderna ☒ Arte ☒ Educação Física				

Ir para ano: EDI 1EF 2EF 3EF 4EF 5EF 6EF 7EF 8EF 9EF 1EM 2EM 3EM		
EDUCAÇÃO INFANTIL		
Campos de Experiências		
Eixos		
O Eu, o Outro e o Nós	Corpo, Gestos e Movimentos	Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação
EIEONOA001 Conviver com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, percebendo e valorizando as diferenças individuais e coletivas existentes, aprendendo a lidar com conflitos e a respeitar as diferentes identidades e culturas.	EICGMOA001 Conviver com crianças e adultos em espaços diversos e vivenciar movimentos e gestos que marcam sua cultura, utilizando seu corpo com liberdade e autonomia.	EIEFPOA001 Conviver com crianças, jovens e adultos usuários da sua língua materna, de LIBRAS e de outras línguas e ampliar seu conhecimento sobre a linguagem gestual, oral e escrita, apropriando-se de diferentes estratégias de comunicação.
EIEONOA002 Brincar com diferentes parceiros e envolver-se em variadas brincadeiras, como as exploratórias, as de construção, as tradicionais, as de faz-de-conta e os jogos de regras, de modo a construir o sentido do singular e do coletivo, da autonomia e da solidariedade.	EICGMOA002 Brincar, utilizando criativamente práticas corporais para realizar jogos e brincadeiras e para criar e representar personagens no faz-de-conta, no reconto de histórias, em danças e dramatizações.	EIEFPOA002 Brincar, vocalizando ou verbalizando, com ou sem apoio de objetos, fazendo jogos de memória ou de invenção de palavras, usando e ampliando seu repertório verbal.
EIEONOA003 Explorar materiais, brinquedos,	EICGMOA003 Explorar um amplo repertório de mímicas, gestos, movimentos com o corpo, podendo apoiar-se no uso de bolas, pneus, arcos, descobrindo variados modos de ocupação e de uso	EIEFPOA003 Explorar gestos, expressões corporais, sons da língua, rimas, além dos os significados e dos sentidos das

Menu cadastre-se

Sobre o cadastro no sistema, ao clicar em “Cadastre-se” o portal abre 3 possibilidades individual, organizações e escolas.



Cadastro Individual

Cadastro Individual

Participante

Nome

CPF

CPF Inválido

E-mail

DDD

Telefone

Estado

Município

Selecione

Você é:

Estudante

Professor

Pais ou responsável por Estudante da Educação Básica

Outro

Cadastrar

Ao preencher o formulário e confirmar o cadastro por meio de mensagem recebida via e-mail, você estará pronto para contribuir com o documento preliminar da BNC, clicando no menu “Contribua”.

Menu Contribua

Leia os textos que caracterizam o processo de discussão e contribuição

PÁGINA INICIAL	CONHEÇA	INTERAJA	CADASTRE-SE	CONTRIBUA
----------------	---------	----------	-------------	-----------

SISTEMA DE CONSULTA PÚBLICA Bem-vinda(o) A discussão pública Critérios de análise Adesão	Olá, seja muito bem-vinda(o) ao nosso sistema de consulta pública para a discussão do texto preliminar da Base Nacional Comum Curricular. A sua participação é fundamental. Será a partir dela, e das demais contribuições que a ela se somarão, que o texto preliminar será revisto para se transformar na proposta final do Ministério da Educação para a Base Nacional Comum Curricular. O objetivo desta consulta pública é promover um amplo entendimento, com a participação de professores e estudantes, escolas e secretarias de educação, associações profissionais e sociedades científicas, pesquisadores e pais, sobre os conhecimentos aos quais todos os estudantes brasileiros têm o direito de ter acesso durante a sua trajetória na educação básica. É muito bom que você esteja aqui! Vamos juntos construir a Base Nacional Comum Curricular. Se você já está pronta(o) para interagir com o texto preliminar e fazer suas análises, clique aqui e bom trabalho.
---	--

Role a tela inicial até o final e clique no comando para realizar o login. Digite os dados solicitados e você terá acesso ao sistema de contribuições ao documento preliminar da BNC!

No sistema de contribuições do documento, o seguinte esquema participativo:

Passo 1

PÁGINA INICIAL	CONHEÇA	INTERAJA	CADASTRE-SE	CONTRIBUA
----------------	---------	----------	-------------	-----------

LIN MAT NAT HUM TODAS LINGUAGENS DOCUMENTOS Área de Linguagens Área de Linguagens no Ensino Fundamental Componente Curricular Língua Portuguesa Componente Curricular Língua Estrangeira Moderna Componente Curricular Arte Componente Curricular Educação Física Área de Linguagens no Ensino Médio Limpar filtro Aplicar filtro COMPONENTE CURRICULAR Selecionar todos Língua Portuguesa Língua Estrangeira Moderna Arte Educação Física ANO Ensino fundamental 1º Ano 2º Ano 3º Ano 4º Ano	Ir para ano: 1EF 2EF 3EF 4EF 5EF 6EF 7EF 8EF 9EF 1EM 2EM 3EM 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL Língua Portuguesa Novos objetivos Eixos <table border="1"> <thead> <tr> <th>Práticas da Vida Cotidiana</th> <th>Práticas Artístico-Literárias</th> <th>Práticas Político-Cidadãs</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>LILP1FOA001 Relatar, com coerência, experiências vividas, usando diferentes elementos que marquem a passagem do tempo;</td> <td>LILP1FOA006 Ler e apreciar textos literários tradicionais, da cultura popular, afro-brasileira, africana, indígena e de outros povos;</td> <td>LILP1FOA017 Identificar o assunto em notícias e reportagens de jornais infantis lidos por outros;</td> </tr> <tr> <td>LILP1FOA002 Argumentar acerca de atitudes e tomadas de decisões cotidianas;</td> <td>LILP1FOA007 Ouvir canções e histórias contadas ou lidas e assistir a apresentações teatrais, desenvolvendo atenção e interesse;</td> <td>LILP1FOA018 Compreender slogans de campanhas educativas, voltadas para crianças;</td> </tr> <tr> <td>LILP1FOA003 Dialogar com colegas e professores/as, reconhecendo os turnos da fala e o espaço público escolar;</td> <td>LILP1FOA008 Ouvir e recitar poemas, parlendas, trava-línguas memorizados, respeitando o ritmo, a melodia e a expressividade;</td> <td>LILP1FOA019 Escrever ou ditar slogans e/ou regras de convivência escolar.</td> </tr> <tr> <td>LILP1FOA004 Ditar ou escrever bilhetes e receitas, ainda que de forma não convencional, considerando a situação de interação;</td> <td>LILP1FOA009 Recontar textos conhecidos, respeitando a estrutura do gênero (contos de fadas, contos de repetição, entre outros);</td> <td></td> </tr> <tr> <td>LILP1FOA005 Reconhecer a função dos itens de</td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Práticas da Vida Cotidiana	Práticas Artístico-Literárias	Práticas Político-Cidadãs	LILP1FOA001 Relatar, com coerência, experiências vividas, usando diferentes elementos que marquem a passagem do tempo;	LILP1FOA006 Ler e apreciar textos literários tradicionais, da cultura popular, afro-brasileira, africana, indígena e de outros povos;	LILP1FOA017 Identificar o assunto em notícias e reportagens de jornais infantis lidos por outros;	LILP1FOA002 Argumentar acerca de atitudes e tomadas de decisões cotidianas;	LILP1FOA007 Ouvir canções e histórias contadas ou lidas e assistir a apresentações teatrais, desenvolvendo atenção e interesse;	LILP1FOA018 Compreender slogans de campanhas educativas, voltadas para crianças;	LILP1FOA003 Dialogar com colegas e professores/as, reconhecendo os turnos da fala e o espaço público escolar;	LILP1FOA008 Ouvir e recitar poemas, parlendas, trava-línguas memorizados, respeitando o ritmo, a melodia e a expressividade;	LILP1FOA019 Escrever ou ditar slogans e/ou regras de convivência escolar.	LILP1FOA004 Ditar ou escrever bilhetes e receitas, ainda que de forma não convencional, considerando a situação de interação;	LILP1FOA009 Recontar textos conhecidos, respeitando a estrutura do gênero (contos de fadas, contos de repetição, entre outros);		LILP1FOA005 Reconhecer a função dos itens de		
Práticas da Vida Cotidiana	Práticas Artístico-Literárias	Práticas Político-Cidadãs																	
LILP1FOA001 Relatar, com coerência, experiências vividas, usando diferentes elementos que marquem a passagem do tempo;	LILP1FOA006 Ler e apreciar textos literários tradicionais, da cultura popular, afro-brasileira, africana, indígena e de outros povos;	LILP1FOA017 Identificar o assunto em notícias e reportagens de jornais infantis lidos por outros;																	
LILP1FOA002 Argumentar acerca de atitudes e tomadas de decisões cotidianas;	LILP1FOA007 Ouvir canções e histórias contadas ou lidas e assistir a apresentações teatrais, desenvolvendo atenção e interesse;	LILP1FOA018 Compreender slogans de campanhas educativas, voltadas para crianças;																	
LILP1FOA003 Dialogar com colegas e professores/as, reconhecendo os turnos da fala e o espaço público escolar;	LILP1FOA008 Ouvir e recitar poemas, parlendas, trava-línguas memorizados, respeitando o ritmo, a melodia e a expressividade;	LILP1FOA019 Escrever ou ditar slogans e/ou regras de convivência escolar.																	
LILP1FOA004 Ditar ou escrever bilhetes e receitas, ainda que de forma não convencional, considerando a situação de interação;	LILP1FOA009 Recontar textos conhecidos, respeitando a estrutura do gênero (contos de fadas, contos de repetição, entre outros);																		
LILP1FOA005 Reconhecer a função dos itens de																			

Passo 2

PÁGINA INICIAL
CONHEÇA
INTERAJA
CADASTRE-SE
CONTRIBUA

LIN
MAT
NAT
HUM
TODAS

Linguagens
DOCUMENTOS
Área de Linguagens
Área de Linguagens no Ensino Fundamental
Componente Curricular Língua Portuguesa
Componente Curricular Língua Estrangeira Moderna
Componente Curricular Arte
Componente Curricular Educação Física
Área de Linguagens no Ensino Médio
Limpar filtro
Aplicar filtro
COMPONENTE CURRICULAR
Selecione todos
Língua Portuguesa
Língua Estrangeira Moderna
Arte
Educação Física
ANO
Ensino fundamental
1º Ano
2º Ano
3º Ano
4º Ano
5º Ano
6º Ano

Ir para ano: 1EF 2EF 3EF 4EF 5EF 6EF 7EF 8EF 9EF 1EM 2EM 3EM
1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
Língua Portuguesa
Novos objetivos
Eixos
Práticas da Vida Cotidiana
Práticas Artístico-Literárias
Práticas Político-Cidadãs
LILP1FOA001
Relatar, com coerência, experiências vividas, usando diferentes elementos que marquem a passagem do tempo;
LILP1FOA002
Argumentar acerca de atitudes e tomadas de decisões cotidianas;
LILP1FOA003
Dialogar com colegas e professores/as, reconhecendo os turnos da fala e o espaço público escolar;
LILP1FOA004
Ditar ou escrever bilhetes e receitas, ainda que de forma não convencional, considerando a situação de interação;
LILP1FOA005
Reconhecer a função dos itens de uma enumeração em textos instrucionais, utilizando-os para
LILP1FOA006
Ler e apreciar textos literários tradicionais, da cultura popular, afro-brasileira, africana, indígena e de outros povos;
LILP1FOA007
Ouvir canções e histórias contadas ou lidas e, assistir a apresentações teatrais, desenvolvendo atenção e interesse;
LILP1FOA008
Ouvir e recitar poemas, parlendas, trava-línguas memorizados, respeitando o ritmo, a melodia e a expressividade;
LILP1FOA009
Recontar textos conhecidos, respeitando a estrutura do gênero (contos de fadas, contos de repetição, entre outros);
LILP1FOA010
Recontar histórias lidas/contadas
LILP1FOA017
Identificar o assunto em notícias e reportagens de jornais infantis lidos por outros;
LILP1FOA018
Compreender slogans de campanhas educativas, voltadas para crianças;
LILP1FOA019
Escrever ou ditar slogans e/ou regras de convivência escolar.

Passo 3

LILP1FOA006
Ler e apreciar textos literários tradicionais, da cultura popular, afro-brasileira, africana, indígena e de outros povos;

Avalie este objetivo de aprendizagem em relação às seguintes afirmações
1) A linguagem utilizada é clara, permitindo que o mesmo seja compreendido pelos participantes da discussão pública.
Concordo fortemente
Concordo
Sem opinião
Discordo
Discordo fortemente
Vá até o fim do questionário para salvar a sua contribuição.
Continuar

Passo 4

LILP1FOA006 Ler e apreciar textos literários tradicionais, da cultura popular, afro-brasileira, africana, indígena e de outros povos;	Avalie este objetivo de aprendizagem em relação às seguintes afirmações ✕ 2) O objetivo de aprendizagem é relevante e pertinente para esta etapa da Educação Básica. ☐ Concordo fortemente ☒ Concordo ☐ Sem opinião ☐ Discordo ☐ Discordo fortemente Vá até o fim do questionário para salvar a sua contribuição. < >
---	---

Passo 5

LILP1FOA006 Ler e apreciar textos literários tradicionais, da cultura popular, afro-brasileira, africana, indígena e de outros povos;	Processo de contribuição concluído ✕ Muito bem, sua contribuição foi salva. Vá até o fim do questionário para salvar a sua contribuição. <
---	---

Ficha para o exercício da validação dos Objetivos da Aprendizagem que compõem a Base Nacional Comum: Um instrumento alternativo para auxiliar na compilação e encaminhamento das contribuições das escolas para as URES/MA.

Por entender que as URES são constituídas por escolas, que muitas das vezes não apresentam as condições necessárias quando aos meios tecnológicos para a garantia essencial da participação com suas contribuições ao texto preliminar da BNCC, via Portal, a Supervisão de Currículo da Seduc/Ma, elaborou a ficha a seguir que funcionará, nas formações(esta e as que aconteceram nas escolas), como um exercício de validação da proposta, mas que também deve ser utilizada como um documento alternativo para a consolidação das contribuições das escolas, no contexto da sua compilação e encaminhamento para as URES. Ela reproduz todos os passos acima descritos do sistema de contribuições do documento preliminar da BNC! Basta preenchê-la, organizá-la e encaminhá-la, por escola, para o responsável na URE que fará o registro com fidedignidade das informações, no Portal da Base.

Ressaltamos que desta forma, a sua avaliação estará chamando a atenção do MEC sobre a **clareza**, a **pertinência** e a **relevância** dos textos e objetivos de aprendizagem que compõem a Base Nacional Comum.

Os critérios de avaliação são:

- a **clareza** com que ideias, princípios e objetivos são apresentados.
- a **relevância** dos conhecimentos e objetivos de aprendizagem em face das exigências sociais e de desenvolvimento pessoal.
- a **pertinência** dos conhecimentos e objetivos para o ano e etapa da educação básica em que se encontram assinalados.



SUC/SEDUC-MA

COMPONENTE CURRICULAR: _____

EIXO	OBJETIVO (COD.)	OPÇÕES			SE DISCORDAR		SUGESTÃO DE NOVO OBJETIVO
		CONCORDO	DISCORDO	EXCLUIR	MODIFICAR (TEXTO)	MUDAR DEF. PARA O ANO	ESCREVA O NOVO OBJETIVO PARA O ANO

Ficha em tamanho A4, em anexo.

Proibido Esquecer!!!

O objetivo desta consulta pública, via portal, é promover um amplo entendimento, com a participação de professores e estudantes, escolas e secretarias de educação, associações profissionais e sociedades científicas, pesquisadores e pais, sobre os conhecimentos aos quais todos os estudantes brasileiros têm o direito de ter acesso durante a sua trajetória na educação básica.

Vamos juntos construir a Base Nacional Comum Curricular.

Ficha para o exercício da validação dos Objetivos da Aprendizagem que compõem a Base Nacional Comum

SUC/SEDUC- MA



COMPONENTE CURRICULAR: _____

EIXO	OBJETIVO (CÓD.)	OPÇÕES			SE DISCORDAR		SUGESTÃO DE NOVO OBJETIVO
		CONCORDO	DISCORDO	EXCLUIR	MODIFICAR (TEXTO)	MUDAR DEF. PARA O ANO	ESCREVA O NOVO OBJETIVO PARA O ANO